



# Márcio Cotrim

## Brasília muito bem cantada

14 ABR 1990

CORREIO BRAZILIENSE

**B**rasília faz 30 anos, vira balzaqueana. E, como sucede a muitas mulheres, quanto mais amadurece mais bonita fica. Da mesma forma, tem sido muito cantada, coisa igualmente natural a qualquer mulher que se preze.

De fato, muita gente tem cantado Brasília. É o candango e a gente humilde que a festeja em sambas-exaltação, é o jovem que não contém seu amor pela cidade tão parecida com ele, é o artista exigente que aqui encontra paz e destino para sua inspiração.

Mas tudo isso devidamente gravado, era só o que faltava!

Já não falta mais. Uma empresa brasiliense, voltada para a cultura e o lazer, decidiu reunir em disco os sons que havia no ar, convocou todos aqueles que já tivessem feito músicas sobre a cidade e foi uma beleza o que se ouviu.

Apareceram 73 composições de todo tipo, gente moça e velha trazendo suas letras e canções, num emocionante desfile de sambistas, seresteiros, jovens enamorados, intelectuais e até um senador da República, todos unidos pela alegria de poder cantar seu carinho por Brasília.

Diante dessa enxurrada bem-vinda foi preciso fazer uma seleção, é lógico. A idéia inicial era escolher apenas 12 melodias, seis para cada lado do disco, mas não foi possível. Estava sobrando música, o repertório possuía larga representatividade e era preciso contemplar os principais períodos da história de Brasília, além de reservar espaço para composições "hourconcours" — aquelas já consagradas nacionalmente.

Resultado: um álbum duplo com 28 melodias — pena que, por motivos técnicos, não puderam ser 30, como os anos de vida de Brasília —, que acaba de ser colocado à venda no exato momento em que se iniciam as comemorações do trigésimo aniversário da capital brasileira.

Chama-se "Brasília, Ano 30 — Uma Antologia Musical". Repare que o título do álbum não é pretensioso, não se arvora em ser a antologia musical de Brasília, mas uma antologia, na certeza de que outras poderão ser feitas e haverão de sê-lo.

É, sem a menor sombra de dúvida, o mais importante trabalho fonográfico até hoje produzido em Brasília. Além do valor da pesquisa histórica propriamente dita, o resultado final da obra é simplesmente irrepreensível. Perfeita qualidade nas gravações, magníficos arranjos que respeitam e aprofundam a vocação de cada música, interpretações impecáveis, belíssima capa e um encarte muito bem cuidado, tudo em padrão de nível nacional e mesmo internacional.

Mas o principal mesmo, caro leitor — e isso dá um sabor especial ao álbum — foi a utilização da "prata da casa". Sim, porque o trabalho foi feito exclusivamente com artistas de Brasília, além de ter sido gravado em estúdios brasilienses. Quer dizer, a obra está impregnada do cheiro e do espírito da cidade, do princípio ao fim.

Todas as músicas foram gravadas especialmente, o que resultou numa conveniente homogeneização. Isso foi particularmente interessante em peças conhecidas como "Flor do Cerrado", de Caetano Veloso, e a deliciosa "Plano Piloto" de Alceu Valença (É Asa Sul, é Asa Norte, é avião...).

O ouvinte faz uma fascinante viagem musical. Encontra, nesse roteiro, o Hino a Brasília, de Neusa França e Geir Campos, oficializado por decreto do Presidente Jânio Quadros, a valsa de Paulo Burgos que Juscelino dançou à meia-noite na inauguração do Brasília Palace Hotel, a "Sinfonia da Alvorada", de Tom e Vinícius, uma delicada valsa de Cláudio Santoro — grande amante da cidade e uma lembrança tão saudosa —, um quantíssimo frevo de Reynaldo de Olinda e Eugênio Monteiro, um típico samba-exaltação de Manoel Brigadeiro e dois esplêndidos trabalhos instrumentais de Renato Vasconcelos e Elenice Maranesi.

Mas há outras melodias também gostosas e cheias de graça. "Sorriso de Menina", delicada jóia de Reinaldo "Papinho" Lima e Mauro Sérgio, "Brasília de Juscelino", de Elias e Ana Bittar, "Morena Gasolina", de Zelito Passos e Gera de Castro, "Magia", de Oswaldo Montenegro, "Sonho Concreto", de Luiz Marcelo e Homero Lúcio, "Deixe Brasília pra Mim", de Rômulo Marinho e Lacyr Vianna, "Brasília, Cidade Céu", de Cid Magalhães, "Vôo Sobre Brasília", de Pierre Aderne e Remy Loeffler, "Cidade Nua", de Rênio Quintas, "Pátria do Amor", de Orlando Tejo e Cacá da Viola, "Brasília", de Paul Hallstein e Ricardo Moviés, "Brasília, 18 graus", de Júlio Fernandes, "Céu de Brasília", de Toninho Horta e Fernando Brant, "Isto é Brasília", de Carlos Elias e Josias e o "Samba de Brasília", do pioneiríssimo Geraldo Carneiro, que traz um toque muito especial de bossa-nova e reacende o calor da epopeia da construção.

O senador José Fogaça comparece com "Brasileira Demais" cantada por sua esposa Isabella, Renato Mattos revive o êxito de "Um Telefone é Muito Pouco" e o conjunto Liga Tripa interpreta a curiosa "Travessia do Eixão", pequena canção que, em pouquíssimas palavras, conta uma história muito brasiliense: o sujeito que às seis da tarde tenta atravessar o Eixão e, aflito, apela para uma salvadora Nossa Senhora do Cerrado — ele quer ver Noélia, ficar perto de Nonó, está com pressa, tem urgência mas, coitado, não consegue chegar ao outro lado do Eixão...

Com o álbum, Brasília se coloca na vanguarda do mercado fonográfico nacional. Essa antologia musical pode ser desde logo considerada um dos mais importantes lançamentos do ano, por tudo o que representa de inovação, além de reunir um repertório até hoje esparso e, em muitos casos, fadado a desaparecer na poeira do tempo.

E escutá-lo com o coração em festa, numa reverente saudação aos que souberam traduzir em notas musicais o seu amor por Brasília.